



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA FLORESTAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: Fundamentos em Fitogeografia	
CÓDIGO: PCFL7501	
DEPARTAMENTO: Ciência Florestal	ÁREA: Ciências Florestais
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS: 04

EMENTA
A importância da evolução, dos estudos ambientais e da dinâmica ecossistêmica na atualidade para a compreensão da distribuição da vida na Terra, além da observação dos grandes sistemas vegetais do planeta e das formações vegetacionais do Brasil.

CONTEÚDOS
UNIDADES E ASSUNTOS
INTRODUÇÃO Apresentação do programa do curso. Avaliação curricular
HISTÓRICO DA FITO GEOGRAFIA O pensamento científico. Breve introdução das escolas que influenciaram a Fitogeografia. Desenvolvimento das escolas Fitogeográficas. Importância da Fitogeografia nas Ciências Florestais.
PADROES DE DISTRIBUIÇÃO O conceito da diversidade biológica Consequências funcionais da diversidade biológica Processos que determinam a composição de comunidades locais Manutenção da diversidade biológica Diversidade em diferentes escalas geográficas Centro de origem e centro de diversidade taxonômica. Disjunção, vicariância e endemismo
FONTES DA VARIABILIDADE As hipóteses e deduções de Darwin sobre os tentilhões de Galápagos Como uma única espécie, bem adaptada em um ambiente, pode dividir-se em duas, adaptadas a dois ambientes ligeiramente diferentes? Heterogeneidade de ambientes Como se define uma espécie? Mecanismos genéticos.
DERIVA CONTINENTAL E TEORIA DE TECTONICA DE PLACAS Evidências da deriva dos continentes Problemas com a deriva continental A deriva continental rediscutida O assoalho oceânico e o espalhamento do assoalho oceânico A distribuição de terremotos A tectônica de placas Tipos de bordas de placas e hotspots

BIOGEOGRAFIA DE ILHAS

Barreiras e Adaptações

Distância ilha-continente

Relação espécies área; Hipótese da área-per se e Hipótese da diversidade de habitats

Imigração e extinção

Premissas da Teoria de Biogeografia de ilhas

BIOMAS MUNDIAIS

Formas das plantas e fitofisionomia.

Grandes biomas mundiais e sua distribuição.

Formações vegetacionais do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Begon, B. et al. (2007). Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed

Brown, J.H. & Lomolino, M.V. 2006. Biogeografia - 2ª ed. Ribeirão Preto: Funpec.

Chown, S.L. Gaston, & L.J. (2000). Areas, cradles and museums: the latitudinal gradient in species richness. Trends in Ecology and Evolution 15: 311-315.

Cox, C.B & Moore, P.D. 2011. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

Darwin, C. A origem das espécies. <http://ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf>

Faith, J.A. et al. (1996). Simplifying the jargon of community ecology: a conceptual approach. American Naturalist 147: 282-286.

IBGE. (1992). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro.

Morin, P. J. (1999). Community Ecology. Malden: Blackwell Science, Inc.

Pianka, E. R. (1966). Latitudinal gradients in species diversity: A review of concepts. American Naturalist 100: 33-46.

Ricklefs, R.E. (2003). Economia da natureza. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rizzini, C. T. 1997. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos ecológicos. HUCITEC.

São Paulo. 2ª ed revisada por C. Rizzini

Townsend, C.R. et al. (2009). Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed.

Wilson, O. E. (ed.). (1997). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

Woodward, F. I, Lomas, M. R. & Kelly, C. K. (2004). Global climate and the distribution of plant biomes. Phil. Trans. R. Soc. London Biology, 359:1465-1476.

Freeman, S. & Herron, J.C. (2009). Análise Evolutiva 4ª ed Ed. Porto Alegre: Artmed

Data da Emissão: